

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DE OFICINAS TEMÁTICAS

Isabella Ramos Andrade Barreto Coutinho¹
Jucyleia Oliveira Marques²
José Victor Magalhães Santos²
Danielle Serafim Pinto³
Weruskha Abrantes Soares Barbosa⁴

RESUMO

Trata-se de uma vivência desenvolvida por acadêmicos de Medicina com adolescentes assistidos pela USF Ipiranga objetivando desenvolver no grupo o senso de responsabilidade com sua saúde mediante participação e reflexão dos problemas no contexto em que esses jovens e seus parentes estão inseridos. Realizou-se 3 encontros com 15 adolescentes, tendo como objetivo refletir sobre as principais necessidades da comunidade assistida pela Unidade de Saúde da Família do Ipiranga e estabelecer metas para motivar a própria comunidade a desenvolver suas ações, em busca de resolutividade. As atividades foram realizadas por integrantes do Projeto de Extensão “Educação Popular em Saúde” da Faculdade de Medicina Nova Esperança, no formato de rodas de conversas, aula expositiva e prática em laboratório sobre os temas “anatomia humana” e “primeiros socorros”. Houve troca de saberes, debate entre o grupo que facilitou a discussão e reflexão dos adolescentes quanto aos temas abordados de forma qualitativa, bem como aprendizado aos discentes de medicina de grande relevância para vida profissional.

Palavras-chave: Adolescente. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Educação Popular em Saúde”, desenvolvido por docentes e discentes de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança tem por objetivo refletir sobre as principais necessidades da comunidade assistida pela Unidade de Saúde da Família (USF) do Ipiranga e estabelecer metas para motivar a própria comunidade a desenvolver suas ações, em busca de resolutividade. Deste modo, o desvelar deste cenário é capaz de suscitar discussões que contribuam de forma significativa para a construção de novas metodologias, tecnologias e saberes que serão de suma importância para consolidação de um SUS embasado no que está disposto na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), tecendo assim um conjunto de práticas e saberes que nortearão o empoderamento dos sujeitos sociais no âmbito da saúde¹.

¹ Discente da Faculdade de Medicina Nova Esperança-FAMENE. End.: Rua Osvaldo Tavares de Melo, nº556, apto. 201, Edf. Personal Residence, Manaíra. João Pessoa-PB. E-mail: isabellaramoscoutinho@gmail.com.

² Discentes da Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. E-mail: victorsantos2910@hotmail.com.

³ Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Biotivos pela UFPB. Docente da FAMENE. E-mail: dani-serafim@hotmail.com.

⁴ Socióloga. Mestranda em educação pela CINTEP-PB. Docente da FAMENE. E-mail: weruskha@hotmail.com.

Através de reunião entre coordenador, colaboradores, extensionistas e enfermeiras da USF, observou-se a necessidade de desenvolver uma proposta de inserção da Educação Popular em Saúde para os adolescentes desta referida área, devido à dificuldade de abordagem e participação desta população em questão nas atividades desenvolvidas pela unidade. Neste sentido, essa forma de educação contribui para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservarem e melhorarem a sua vida.

Na atualidade, faz-se necessária uma atenção voltada para os adolescentes na esfera da Educação Popular em Saúde, em decorrência das mudanças físicas, psíquicas e sociais próprias da fase, que se configuram em um quadro de vulnerabilidade social aos agravos que acometem os sujeitos em tela².

As ações de educação em saúde desenvolvidas para estudo, pelos discentes de Medicina, basearam-se em estratégias para estimular o debate sobre temas de interesse dos adolescentes, considerando o contexto cultural no qual estão inseridos, em um processo contínuo e crescente de aprendizagem, contribuindo efetivamente para ampliar conhecimentos, além de modificar atitudes e habilidades relacionadas com comportamentos ligados à saúde. A educação em saúde tem como objetivo principal a abertura de debates no âmbito governamental, com os profissionais e a população³.

Diante dessa abordagem, foi feito um relato de experiência pelos estudantes da Faculdade de Medicina Nova Esperança a respeito das oficinas temáticas realizadas com os adolescentes do bairro do Valentina, na cidade de João Pessoa, Paraíba, tendo como objetivo a descrição das contribuições alcançadas e das discussões geradas na promoção da saúde destes jovens.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, no período compreendido pelo planejamento e a execução de oficinas temáticas para promoção da educação em saúde na adolescência, por meio de abordagem descritiva e exploratória, com análise qualitativa.

Os participantes foram os adolescentes assistidos pela Unidade de Saúde da Família (USF) Ipiranga no bairro Valentina, na cidade de João Pessoa, os docentes e discentes do curso de graduação em Medicina da FAMENE. As oficinas tiveram como objetivo enfatizar além do processo de transmissão de conhecimento, a ampliação dos espaços de interação cultural e negociação entre os diversos atores envolvidos em determinado problema social, para a construção compartilhada do conhecimento.

Para o estudo, foram necessários três encontros que contaram com a presença de todos os participantes. O primeiro encontro foi um momento de acolhimento, discussão e definição das temáticas de interesse dos adolescentes para, então, a realização das oficinas temáticas nos dois encontros posteriores. As oficinas foram oferecidas a um grupo de 15 adolescentes, com idades entre 13 e 15 anos, sendo 08 do sexo feminino e 07 do sexo masculino, formando o público-alvo do estudo.

Esses jovens foram acompanhados, durante o mês de abril, no primeiro semestre do ano de 2014, por docentes e acadêmicos de medicina da FAMENE, integrantes do Projeto de Extensão “Educação Popular em Saúde”, sendo realizados encontros semanais na faculdade.

Inicialmente foi realizada a observação das condições socioeconômicas, de moradia e de saúde dos adolescentes e de suas famílias. Dessa maneira, foi possível fazer um levantamento das suas reais necessidades em saúde e de interesse de aprendizado. E como resultado do primeiro contato entre os participantes do projeto e os adolescentes da comunidade do Valentina, os temas definidos para as oficinas foram “Anatomia Humana” e “Primeiros Socorros”.

Os adolescentes participantes do projeto estavam cursando o oitavo ano do ensino fundamental, onde estava sendo abordado em sala de aula o tema funcionamento do corpo humano. Estes sentiam a necessidade de entender e relacionar os ensinamentos da sala de aula tradicional com as alterações e vivências próprias de seus corpos pela puberdade.

A utilização de uma linguagem comum que a educação popular preconiza possibilitou a interação e outros encontros. Os alunos extensionistas envolvidos no projeto alcançaram a interação com os adolescentes e conseguiram responder a questões do cotidiano e esclarecer suas dúvidas, sanando-as por diversos meios didáticos, como a exposição da anatomia humana e suas estruturas, sistemas e funções, na sala de estudos de anatomia, pela exposição de partes do corpo humano. A valorização do saber e valores do educando permitiram que eles se sentissem “em casa” e mantivessem suas iniciativas.

O uso da textualização, de rodas de conversa e de aulas expositivas e práticas, em laboratórios, com os adolescentes foram essenciais para o desenvolvimento da observação, análise crítica e reflexiva dos estudantes, aprimorando os registros das atividades propostas.

A avaliação do aprendizado, sobre as temáticas trabalhadas, ocorreu através de dinâmicas realizadas ao final de cada encontro, sendo constatado um grande aproveitamento e assimilação do conhecimento ao término de cada atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relação de igualdade de estudantes aprendendo uns com os outros gera uma relação de interdisciplinariedade, na qual a espera educacional valoriza a vivência de cada pessoa, como um ser detentor de saberes ampliados e diversos⁴.

Dessa forma, foi realizada a primeira oficina, a partir de abordagem prática e visual, sendo trabalhada a temática “Anatomia Humana”, ministrada pelos extensionistas, discentes de medicina, na qual foi notória a interação e anseio em aprendizagem dos jovens, uma vez que houve diversas interrupções para questionamentos sobre os assuntos abordados. O título da palestra foi a totalidade do corpo humano, as funções de seus sistemas e algumas curiosidades que eram de interesse dos jovens. Dando início, foi esclarecido sobre tudo o que seria explicado na aula, por meio de uma conversa informal, deixando os adolescentes mais confortáveis para questionar sobre qualquer dúvida existente e também para que houvesse uma boa dinâmica e interação entre o grupo envolvido.

Diante dos assuntos apresentados, eles tiveram abertura para falar de suas experiências e daquilo que eles imaginavam ser o correto sobre determinada “parte de seu corpo”, e a partir disto, a explicação fluiu de maneira a entender o que era verdadeiro de seus conhecimentos prévios e o que não era verdadeiro. Ainda houveram muitos questionamentos, principalmente no que se refere às doenças que os mesmos possuíam ou algum familiar e/ou conhecido e, por essa razão, foi alcançada uma interação que ajudou a quebrar paradigmas. Logo após, os adolescentes vivenciaram um momento no laboratório de anatomia humana, onde

tiveram contato com partes dos corpos humanos dissecados e observaram a anatomia do corpo humano mostrada pelos alunos de Medicina.

A Educação Popular possibilita uma experiência de compartilhar o aprender e o saber que vai além da leitura da palavra, levando o educando a aprender a ler de maneira crítica e criativa o seu mundo, a sua própria vida⁵. Sendo um modo de participação de agentes eruditos (professores, padres, cientistas sociais, profissionais de saúde e outros) nesse trabalho político. Ela busca trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação, de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade⁶.

O terceiro encontro foi a oficina realizada no laboratório de Suporte Básico de Vida da FAMENE, sendo abordado o conteúdo de “Primeiros Socorros”. Iniciou-se a atividade falando sobre o que compreende o atendimento prestado a uma vítima de mal súbito ou trauma, visando a manutenção de seus sinais vitais e a preservação da vida, além de evitar o agravamento das lesões existentes, até que uma equipe especializada possa transportá-la ao hospital e oferecer um tratamento definitivo.

O primeiro assunto abordado foi a parada cardiorrespiratória e a utilização do desfibrilador automático – DEA. Em seguida, foram demonstradas as manobras de desobstrução de vias aéreas, e de imobilização de pequenas fraturas, com a participação e interação dos adolescentes, que relataram casos recorrentes no seu cotidiano. Com o apoio dos “bonecos” dos laboratórios foi possível pôr em prática as técnicas tanto realizadas no adulto como em bebês. Posteriormente, os adolescentes foram divididos em duplas para pôr em prática todo o aprendizado repassado, sendo esclarecidas as incertezas e corrigidas as manobras técnicas que estavam incorretas.

O ambiente diferenciado do laboratório trouxe aos adolescentes e extencionistas a possibilidade de desenvolver a criatividade e a confiança, gerando autonomia nos processos educativos de prevenção em saúde⁶.

A escola é o ambiente social no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida. Ficou claro, após o encontro, a carência destes conteúdos nessas escolas, tornando-se evidente a importância de ações como estas junto à comunidade, com a explanação sobre um conteúdo relevante, que, ao certo, deveria ser abordado em sala de aula, para que essas crianças e adolescentes sejam capazes de salvar uma vida com medidas simples de suporte à vida.

Então, a oficina de Primeiros Socorros baseou-se no interesse desses adolescentes em aprender a socorrer corretamente a uma vítima, buscando a preservação da vida no aguardo da equipe especializada, sendo preconizado que os mesmos, presentes nessas situações, saibam a quem recorrer e como auxiliar com procedimentos primários. E com a estrutura do laboratório da instituição FAMENE foi possível dispor de um ambiente próprio ao aprendizado, mostrando técnicas de forma interativa e lúdica.

O projeto acrescentou autonomia e esperança, pois ensinar é um ato de respeito com os diversos conhecimentos e suas formas de expressão. Ao unir os diversos setores da sociedade como escolas, USF, faculdade, entre outros, foi alcançada a intersetorialidade, ampliando o olhar da saúde para além do processo de adoecimento e cura. No nível internacional, o Brasil teve papel pioneiro na constituição do método da Educação Popular, o que explica em parte a sua importância, aqui, na redefinição de práticas sociais dos mais variados campos do saber⁷.

A participação desses adolescentes na ação promovida pelo projeto de Extensão “Educação Popular em Saúde”, permitiu-lhes melhor compreender o seu corpo e as mudanças que ocorrem nessa idade de transição, assim como auxiliar o próximo em uma eventual situação de risco, sabendo como prosseguir e ajudando a salvar vidas, tornando-se cidadão mais cooperativo e multiplicador do aprendizado apreendido. Só existe ensino quando este resulta num aprendizado em que o aprendiz se tornou capaz de recriar ou refazer o ensinado, ou seja, em que o que foi ensinado foi realmente aprendido pelo aprendiz⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou a troca de experiências e o alcance de um objetivo comum pelos extensionistas, professores e os adolescentes. Levando a acreditar que os conhecimentos foram absorvidos e a exposição dos temas por oficinas interativas, com a troca de experiências e saberes, foi enriquecedora para o futuro profissional dos discentes de medicina, que no seu dia a dia irão lidar com pacientes em sua totalidade, expandindo sua visão do processo de adoecimento-cura para a promoção e prevenção em saúde.

Nesse contexto, a partir da construção do saber, ele adquire autonomia que o torna capaz de gerar mudanças de comportamento e, mesmo que estas não sejam imediatas, podem gerar reflexões sobre práticas e atitudes futuras.

Reforça-se ainda a importância da promoção da educação em saúde de crianças e adolescentes, sendo este o melhor meio de se construir um futuro melhor, buscando preencher o tempo livre destes jovens, conseguindo retirá-los do meio que poderia levar a um futuro não tão promissor e perigoso.

HEALTH EDUCATION PROMOTION IN ADOLESCENCE THROUGH THEMATIC WORKSHOPS

ABSTRACT

This is an experience developed by scholars of Medicine with teenagers assisted by USF IPIRANGA objective of developing the group's sense of responsibility for their health through participation and reflection of the problems in the context in which these young people and their relatives are inserted. Held 3 meetings with 15 adolescents, aiming to reflect on the main needs of the community assisted by the Health Unit Ipiranga family and set goals to motivate the community to develop their own actions, in search of solving. The activities were carried out by members of the Popular Education Extension Project in the Faculty of Health New Hope Medical, wheels in format of talks, lecture and practice in the laboratory on the issues of human anatomy and basic life support. There was exchange of knowledge, debate between the group facilitated the discussion and reflection of adolescents about the topics covered in a qualitative analysis, as well as learning the great importance of medical students to practice professional life.

Keywords: Teenager. Health education.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. Cossa APP, Jardim DP. O enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos. Rev. Enferm UNISA 2011; 12(1): 58-63.
3. Oliveira LC, Avila MMM, Gomes AMA, Sampaio MHLM. Participação popular nas ações de educação em saúde: desafios para os profissionais da atenção primária. Interface (Botucatu) [online]. 2014, vol.18, suppl.2, pp. 1389-1400.
4. Gomes LB, Merhy EE. A educação popular e o cuidado em saúde: um estudo a partir da obra de Eymard Mourão Vasconcelos. Interface (Botucatu) [online]. 2014, vol.18, suppl.2, pp. 1427-1440.
5. Santos AS, organizador. Curso Educação Popular em Saúde. Rio de Janeiro, ENSP, 2013.
6. Simon E, Jezine E, Vasconcelos EM, Ribeiro KSQS. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. Interface (Botucatu) [online]. 2014, vol.18, suppl.2, pp. 1355-64.
7. Freire P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43^a Ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

| |
|--|
| Recebido em: 09.03.15 Aceito em: 15.10.15 |
|--|